

O PRÊMIO SALARIAL DA ÁREA DE TI E A REDUÇÃO DA DESVANTAGEM SALARIAL FEMININA

Patricia Bonini¹, Jomalu Angeline Zegarra Neyman ², Regina Somensi de Lima³, Marianne Zwilling Stampe⁴

¹ Orientadora, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG - patriciabonini@gmail.com

² Acadêmica do curso de Ciências Econômicas – ESAG - bolsista PIVIC/UDESC

³ Acadêmica do curso de Ciências Econômicas – ESAG - bolsista PIVIC/UDESC

⁴ Professora Participante, Departamento de Ciências Econômicas - ESAG

Palavras-chave: Discriminação salarial feminina. Prêmio salarial. Analista de TI.

A pesquisa tem como propósito analisar o prêmio salarial na área de TI e a redução da desvantagem salarial feminina, que tende a ser menor nesta área quando comparada com outras. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa científica, fazendo uso da base de Microdados da RAIS, do ano de 2013.

Durante a leitura bibliográfica, foi possível observar que as mulheres nas áreas consideradas STEM (science, technology, engineering e math) ganham mais do que atuando em outras áreas e o seu salário é superior ao dos seus colegas masculinos e mesmo nos casos onde o salário não era superior, a diferença entre o salário feminino e o masculino continuava sendo menor do que em outras áreas.

Ao decorrer da pesquisa, foi possível perceber que a região Nordeste possui poucos polos tecnológicos e que a quantidade de trabalhadores nestes polos é significativamente menor se comparada com a região sudeste ou sul. Isto pode ser um reflexo do foco das principais atividades econômicas do Nordeste, que são orientadas mais na área de turismo, da indústria e de serviços do que propriamente para a atividade tecnológica.

Analisando separadamente os estados, é possível notar que o estado com a maior porcentagem de participação feminina nos polos como um todo é Alagoas. Todavia, quando se fala de analista de TI, o estado com a maior participação feminina é o Ceará. Já no outro extremo temos Sergipe, estado que apresenta a menor participação feminina no polo e o Ceará, que possui a menor participação feminina em analista de TI

A maior porcentagem de analistas de TI femininas que possuem doutorado se encontra no Maranhão, estado que apesar de contar com doutores surpreendentemente não possui nenhum profissional com mestrado. Cabe ressaltar que 5 dos 9 estados não possuem nenhum trabalhador no polo ou analista de TI que possua doutorado ou mestrado, tendo somente concluído o 2º grau.

O estado com os maiores para analista de TI mulher é Pernambuco, enquanto o estado com a menor quantidade de salários mínimos por trabalhador é o Piauí, tanto entre os trabalhadores do polo quanto especificamente nos analistas de TI.

Já ao analisar a região Nordeste como um todo se verifica que, no que diz respeito a escolaridade, os trabalhadores dos polos possuem, na sua maioria, 2º grau completo ou ensino superior incompleto, contudo isto muda quando se observa somente os analistas de TI, onde a grande maioria possui ensino superior completo. Também cabe destacar que a porcentagem de analistas femininas com mestrado e doutorado é maior do que a porcentagem masculina e que

nenhuma delas apresenta escolaridade inferior ao 1º grau completo. Isto pode ser um reflexo da busca por um salário maior por parte das mulheres através da escolaridade.

Na média, os salários mínimos para analista de TI se apresentam maiores que para os demais trabalhadores dos polos. Também foi possível constatar que na média as mulheres ficam mais tempo empregadas do que os homens, porém com salários mínimos um pouco menores aos dos seus colegas masculinos. No que diz respeito à idade, ambos os sexos se encontram próximos, na faixa dos 30 anos de idade. É possível analisar estes dados com maior atenção observando a Figura 1.

Variável	Polo (Sem Analista)			Analista de TI		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Salários Mínimos	2,57	2,38	2,57	3,69	3,50	3,69
Salário/Hora	42,4452	39,70	42,45	59,1982	56,6026	59,1982
Idade	31,76	32,02	31,76	30,32	30,04	30,32
Tempo de Emprego	46,9095	51,9712	46,9095	28,4120	30,9605	28,4120
1º Grau Incompleto	2,83%	1,55%	2,37%	0,06%	0,0%	0,05%
1º Grau Completo	2,94%	1,68%	2,48%	0,12%	0,53%	0,20%
2º Grau Incompleto	4,79%	2,82%	4,12%	0,38%	0,82%	0,39%
2º Grau Completo	53,88%	58,10%	56,02%	13,77%	17,75%	18,31%
Superior Incompleto	13,25%	12,95%	13,14%	11,4%	13,4%	13,18%
Superior Completo	21,28%	22,48%	21,53%	73,5%	67,1%	80,17%
Mestrado	0,21%	0,18%	0,19%	0,32%	0,39%	0,35%
Doutorado	0,09%	0,24%	0,13%	0,10%	0,53%	0,16%
N	1258	763	2021	246	48	294
Participação	63,34%	36,64%	100,00%	82,59%	17,41%	100%

Fig. 1: Quadro Resumo da Região Nordeste